

NOS SEUS OLHOS COLORIDOS UM GRITO DE DENÚNCIA RESISTÊNCIA

Cultura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Canoas - (IFRS)

ROSA, V. A.¹; ALMEIDA, C.A.², BIGOLIN, M.³

RESUMO

Este trabalho faz uma relação com a letra da música olhos coloridos de Sandra de Sá, em uma tentativa de perceber os gritos de denúncia que reverberam no quilombo urbano Chácara das Rosas - Canoas - RS, juntamente com as oficinas realizadas no projeto de extensão Espaço da mulher negra este será um recorte das reflexões feitas por meio das observações nos intervalos das oficinas, meninas, mulheres que carregam consigo histórias, sonhos e desejos de sucesso e de pertencimento. O projeto tem como objetivo despertar interesse em assuntos referentes ao empoderamento feminino e representatividade das mulheres negras e ao mesmo tempo propor reflexões acerca do ser mulher no espaço em que estão inseridas e para atender esse objetivo proposto as bolsistas do projeto preparam algumas reflexões que aproximam as mulheres e o próprio projeto que atua na comunidade desde 2019. A metodologia utilizou das letras das músicas, dentre elas, a de Sandra de Sá, olhos coloridos citando muitos traços comuns de mulheres negras como seus cabelos enrolados e oficinas de empoderamento feminino. Com isso concluímos a importância de ajudá-las e assim conseguirmos fazer com que se sintam mulheres empoderadas e pertencentes ao quilombo urbano - espaço para colocar em pauta o lugar da mulher negra e todos os seus gritos de denúncia.

Palavra-chave: olhos coloridos; denúncia; resistência.

1 INTRODUÇÃO

No princípio o entendimento estava na fase do encantamento com os materiais, com as experiências do estético e das emoções ativadas pelas palavras, versos e imagens. E logo na sequência, as palavras tornaram-se imagens do vivido e das experiências trazidas pelas tantas mulheres que já

¹ Vitória Acosta da Rosa - aluna [Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio].

² Cleusa Albilia de Almeida - Docente [Coordenadora].

³ Marcio Bigolin - Docente [Colaborador].

viveram antes de nós.

Agora pretende-se desconstruir esse pensamento, mostrando a beleza e importância da cultura afrocentrada por meio de conteúdos que valorizem sua identidade e discussões sobre as tensões e os processos de descolonização dos currículos dos cursos do IFRS campus Canoas-RS.

No entanto, com permissão e autorização de toda ancestralidade feminina presente o projeto de Extensão propôs indicações de leituras iniciais o conto de Conceição Evaristo (2014) - Olhos d'água, e eis que a primeira fixação foi:

[...] E a insistente pergunta, martelando, martelando... De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. Então, eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?[...] (Olhos d'água, p. 15-19)

E nessa direção ou mesmo imaginação de pensar a cor dos olhos, as emoções nascidas, e mesmo o despertar de tantas mulheres negras que vivem esse afago mesclado com dor, sabor e de resistência, conforme vivenciados nas oficinas ofertadas, de estética no intuito de despertar a beleza da mulher negra.

[...] Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... Da verruga que se perdia no meio da cabeleira crespa e bela...[...] (EVARISTO, 2014, p. 15-19)

As oficinas realizadas no quilombo Chácara das Rosas transportou-se para o imaginário que continha não só as letras, mas as sensações dos “olhos azuis” - ou este mesmos olhos azuis - traria as imagens de afeto - nostalgia - profundidade da relação, ou quiçá revela o mulherismo - uma geração de mulheres fortes, que de alguma maneira estabelece uma relação das mulheres que antecederam gerações.

2 METODOLOGIA: reflexões a partir dos Olhos...

Na metodologia a equipe estabeleceu alguns passos: a) selecionar a música; b) levantar algumas reflexões sobre a letra da música e por fim c) aproximar das observações feitas no quilombo a partir encontros e assim foram feitas as análises a partir de cada música e os resultados obtidos das oficinas

realizadas para o empoderamento feminino.

2.1 Olhos azuis

Por dias essa imagem percorreu parte dos pensamentos e mesmo retorno às leituras e outras imagens remontavam o imaginário, a sensibilidade provinda das reflexões, de outros espectros relacionados, mas culmina no afeto de quem acolhe e torna-se marcas profundas na revelação do mulherismo, ou seja, o ponto de encontro e de partido de uma geração de mulheres fortes e que se fortalecem e são fortalecidas nos azuis, ou outras mais cores estabelecidas a cada retorno e a cada despedida do colo, do afago e o retorno à luta e a (RE) existência.

[...] Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e todas as mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. [...] (EVARISTO, 2014, p. 15-19).

2.2 Olhos negros

A primeira imagem, já nas primeiras notas da música, torna-se perceptível a sedução que envolve, que encanta, despertando a paixão e o amor.

[...] Olhos negros. Negros são os breus. Se não são meus ao me olhar.
Olhos negros. Por não serem meus, serão do mar. Mares negros [...]
(CAYMMI, 2019).

Na imagem construída que envolve esses olhos negros sobretudo quando há uma reflexão com mais olhares, novas percepções, pode-se dizer que toda a canção e sua musicalidade leva ao envolvimento de muita paixão e sedução, assim como as letras ao final do verso: Luzes negras são como faróis a me guiar.

2.3 Olhos coloridos

C O L O R I D O S são reveladores de muitas imagens, muitas sensações corporais e emocionais, e assim, faz-se necessário contextualizar o saber que provoca nas pessoas em diferentes situações, a própria letra vai dizer 'me leva a refletir'. Configura uma reflexão repleta de rupturas e ao mesmo tempo carrega e/ou libera o grito há muito preso.

[...] Os meus olhos coloridos. Me fazem refletir. Eu estou sempre na minha. E não posso mais fugir [...] (SÁ, 2019).

A imagem provocada pela letra da música também revela uma denúncia desses corpos, dos sujeitos constituintes do grupo em questão, ou melhor, dos grupos que por muito tempo estão, foram e/ou estão silenciados e por vezes diminuídos em suas lutas e formas de resistência.

[...] Você ri da minha roupa. Você ri do meu cabelo. Você ri da minha pele. Você ri do meu sorriso.[...] (SÁ, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: entre Memória e Resistência

Ao pensar em memória e resistência, sempre fomos levadas a perceber e sentir lutas de povos que nos antecederam nas terras/espacialidade e mesmo nas condições de vida e de buscas coletivas e individuais.

E correlacionando com o capítulo de Memória e trabalho de BOSI (2007) fomos direcionados para pensar que a memória e resistência por vezes é constituído no trabalho da reminiscência, que implica em afirmar que recordar é tecer, é construir um trama, e para isso, observar e compreender a narrativa que embrica nas categorias da narrativa. E por essas nuances percebe-se o quanto é necessário parar, refletir, ouvir e permitir que as imagens e sensações tragam à tona as manifestações da ancestralidade adormecida em nós e nas experiências vividas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas foram momentos importantes para retornar ao passado dos seus ancestrais e mesmo, foram reflexões profundas que contribuíram para pensar o quão importante é deixar que a arte faça a sua parte, e perceber que o trabalho coletivo entreicineiras e mulheres do quilombo fez ressoar o melhor das mulheres sentindo empoderadas e potentes do seu lugar de origem, seu local de partida e de receptividade. Alguns tópicos dos muitos temas abordados em pouco tempo ou desde a ancestralidade, mas que reuniu uma legião de imagens para dar conta das sensações e sentimentos brotados numa sinestesia de corpos/imagens e experiência que cada um, em seu mais diverso universo pode sentir e exprimir em formato de palavras e imagens.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade** – lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

CAYMMI, Nana. **Olhos negros** (feat. Nana Caymmi) - Emílio Santiago - De um jeito diferente. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DH7ptW4Dh1g>. Acesso em 20 de ago. de 2021.

SÁ, Sandra. **Olhos Coloridos** (Ao Vivo). 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X2tb8YVfOql>. Acesso em 20 de ago. de 2021.